

## HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL E SEU DIAGNÓSTICO EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Maria de Fátima Machado Gomes<sup>1</sup>, Mário Luiz Farias Cavalcanti<sup>2</sup>

*Universidade Federal da Paraíba – biofatimagomes@gmail.com<sup>1</sup>;  
mariolfcavalcanti@yahoo.com.br<sup>2</sup> (Orientador)*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo conhecer o contexto histórico da Educação de Jovens e adultos no Brasil (EJA) e compreender quem são os jovens e adolescentes que estudam na EJA e suas perspectivas para após a conclusão do ensino médio. O estudo, tido como qualitativo, foi feito através de pesquisas na literatura e também a partir da aplicação de questionário para alunos do terceiro ano do ensino médio da EJA de uma escola estadual da cidade de Areia-PB. Como resultado, obtivemos que a prática de educar adultos vem desde o descobrimento do Brasil a partir da catequização dos indígenas, a Educação de Jovens e Adultos como política pública só tenha surgido na década de 40. A EJA apresentou um avanço satisfatório com a implementação de programas, voltados a diminuir o analfabetismo no Brasil no século XX, que prezam por distribuir oportunidades de educação para quem não conseguiu frequentar o ensino regular. Os estudantes dessa modalidade sofrem com o preconceito da sociedade por não entender as dificuldades que os levam a EJA. Os resultados obtidos na escola mostraram que a maioria dos alunos tiveram passagens rápidas pelo ensino regular, sendo a maior parte dos estudos ocorridos na Educação de Jovens e Adultos. Constatamos também que grande parte dos entrevistados optados pela EJA por falta de tempo, gravidez, trabalho e opção pessoal. 75% dos entrevistados buscam na modalidade uma maneira de conseguir uma profissão e ingressar em uma universidade e 25% mesmo não pretendendo cursar a faculdade pensa em fazer curso técnico ou simplesmente conseguir emprego. Grande parte dos alunos da EJA veem essa modalidade como uma solução para seus “problemas”, pois tem a oportunidade de terminar o ensino médio que, por algum motivo, foi impedido no tempo regular, objetivado um futuro bem mais promissor.

**Palavras-chave:** EJA, ensino, estudo.

### Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de fundamental importância para o desenvolvimento intelectual e econômico de um País. Ao longo do caminho que compõe a educação em seu ensino regular, muitos são os obstáculos que dificultam sua chegada. Muitos são os motivos que levam esses jovens a desistir do ensino, como por exemplo: necessidade de emprego para sustentar ou ajudar na renda familiar; dificuldades de locomoção; gravidez precoce; baixa auto-estima; agressões psicológicas, físicas e simbólicas; falta de incentivo da família e da própria instituição; entre outros.

Segundo Souza e Cunha (2010. p.2)

É preciso que a sociedade compreenda que alunos de Educação de Jovens e Adultos vivenciam problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas, dentre tantos outros e que tais questões são vivenciadas tanto no cotidiano familiar como na vida em comunidade.

Uma grande parcela da população brasileira, de forma preconceituosa, vê a modalidade como uma alternativa de ensino para alunos preguiçosos e sem objetivos na vida. A necessidade de derrubar esse preconceito, mostrando a importância da EJA para tanto para os alunos quando para o País foi o que nos motivou a realizar esse estudo que tem como objetivo conhecer o contexto histórico da Educação de Jovens e adultos no Brasil, bem como compreender quem são os jovens e adolescentes que estudam na EJA e suas perspectivas para após a conclusão do ensino médio.

### **Metodologia**

O estudo foi realizado a partir de pesquisas na literatura e também em uma escola estadual de ensino fundamental e médio da cidade de Areia, com cerca de 30 mil habitantes, distante 120 quilômetros da Capital João Pessoa. A referida escola conta com 254 alunos na Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa é do tipo qualitativa, que segundo Creswell (2007) emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados. Foi aplicado um questionário semi-estruturado com seis questões para a coleta de dados, sendo elas: Você estudou anteriormente no ensino regular? Quanto tempo?; Quando estudava no ensino regular, apresentava algum interesse em ingressar no ensino superior?; Qual o motivo que levou a procurar a sala de aula do EJA?; Porque optou pelo ensino supletivo?; Qual a perspectiva para a sua vida acadêmica após o termino do ensino médio?; Você fez ou pesa em fazer o ENEM? Por quê?

Os alunos escolhidos para aplicar o questionário foram os do 3º ano do ensino médio da EJA, no ano de 2015. A priori, destacamos que apenas doze responderam o questionário, pois dos 15 alunos presentes na data de aplicação, um se ausentou e outros dois se abstiveram de responder as perguntas propostas. Para melhor discutir os resultados, nomeados cada um da seguinte forma: A1, A2,....,A12.

### **Resultados e discussão**

- Breve aporte sobre a EJA no Brasil

A educação de adultos não é algo novo no Brasil. Friedrich et al. (2010) afirmam que processo de escolarização de adultos foi iniciado pelos portugueses com o objetivo de ter os nativos como serviçais da corte, para cumprir as tarefas exigidas pelo Estado.

Segundo Paiva (1973 *apud* Friedrich et al., 2010, p.394):

O histórico da EJA no Brasil perpassa a trajetória do próprio desenvolvimento da educação e vem institucionalizando-se desde a catequização dos indígenas, a alfabetização e a transmissão da língua portuguesa servindo como elemento de aculturação dos nativos.

A década de 40 foi marcada por importantes iniciativas que possibilitaram avanços significativos na educação e também a Educação de Jovens e Adultos (EJA), dentre estas, podemos citar a realização do 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos em 1947 e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos, em 1949 (FRIEDRICH et al., 2010).

A EJA busca minimizar a lacuna existente na educação do País, que se encontrava com um alto índice de analfabetismo. Segundo Strelhow (2010), no início do século XX, foram criados vários planos que visavam à diminuição do analfabetismo, como por exemplo, a Liga Brasileira Contra o Analfabetismo, o Plano Nacional da Educação, entre outros, que estendia a educação para adultos que não havia frequentado a escola. Os planos para a melhoria da educação começaram cada vez mais a se fortalecer promovendo uma maior qualificação da mão de obra e consequentemente diminuindo a desigualdade que apresentava entre as classes devido à oportunidade dos jovens que frequentavam a escola.

- Diagnóstico da EJA de uma escola pública

Em relação ao primeiro questionamento se eles teriam estudado no ensino regular antes da EJA, 100% dos que responderam afirmaram que sim (Quadro 01). Percebemos diferença no período em que cada aluno frequentou o ensino regular, sendo obtidas as seguintes respostas: A1 e A4 não respondeu, A2 respondeu que da 5º série até o 2º ano estudava no ensino “normal”, A3 e A5 respondeu sete anos, A6 e A8 onze anos, A10 respondeu dez anos, A7 cinco anos, A11 três anos, A9 não lembrava quanto tempo e A12 estudou desde a alfabetização até o segundo ano do ensino médio.

A pergunta referente ao motivo que levou os alunos a procurar a sala de EJA, se encontra dividida em cinco alternativas: Por que abandonei o ensino regular, repetência no ensino regular, motivos de trabalhos, por mudanças de cidades, outra opção apresentando um espaço aberto para explicar o outro motivo. Dos 12 entrevistados, 33,3% responderam que abandonaram o ensino regular, 25% responderam que foi devido à repetência no ensino regular e 33,3% responderam que foi por motivo de trabalho. Apenas uma aluna citou outra opção, a saber: *“Porque engravidei, e com isso me atrasei nos estudos”*.

Alguns alunos justificaram sua opção, conforme transcrito nos relatos a seguir: A4, *“Por que eu perdia muita aula e não tinha como obter aprovação”*; A5, *“Eu vim estudar a noite porque a situação sobre trabalho estava aumentando na minha vida atual, as condições financeiras da minha família não podia mim ajudar. Se não fosse isso jamais desejei abandonar meu ensino regular”* (sic).

Vale a pena salientar que os estudantes da EJA, na maioria das vezes são pessoas menos favorecidas, que não tiveram oportunidades de frequentar a escola regular e resolveram continuar a estudar para buscar uma melhoria de vida ou conseguir um emprego. Soglia e Santos (2012) retratam essa realidade, fazendo observações no sentido de demonstrar que a grande maioria dos alunos da escola pública apresenta condições econômicas sociais baixas, bem como as barreiras encontradas durante as próprias aulas na EJA.

A procura dessa modalidade devido à falta de tempo foi a resposta 50% dos entrevistados. Dentre estas destacamos as seguintes falas: A2 *“O ensino supletivo ele é bom para aproveitar bastante, não tem tudo que um aluno precisa, mas te adianta se você já é adulto e corre contra o tempo”* e A8 *“Por que fui casada e fiquei afastada por 6 anos e o EJA é rápido e para mim que perdi muito tempo já é alguma coisa”*.

A partir destes dados observa-se que a maioria dos alunos teve uma passagem rápida pelo ensino regular, sendo a maior parte dos seus estudos ocorridos na modalidade EJA, tendo em vista que estavam no ultimo ano do ensino médio.

**Quadro 01:** Respostas referentes às perguntas 1, 2 e 3 do questionário.

1- Estudou no ensino regular anteriormente?		2- Qual motivo levou a procurar a EJA?					3- Porque optou pelo supletivo?					
SIM	NÃO	AER	RER	MT	MM	Outro	AE	MT	MF	NTO	RER	S/R
A1	-	A1	A2	A5	-	A3	A1	A5	A9	A6	A12	A11
A2	-	A4	A7	A6	-	-	A2	A10	-	-	-	-
A3	-	A8	A12	A10	-	-	A3	-	-	-	-	-
A4	-	A9	-	A11	-	-	A4	-	-	-	-	-
A5	-	-	-	-	-	-	A7	-	-	-	-	-

A6	-	-	-	-	-	-	-	A8	-	-	-	-	-
A7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: AER- Abandonei o ensino regular; RER- Repetência no ensino regular; MT- Motivo de trabalho; MM- Motivos de mudança; AE- Acelerar o estudo; MF- Motivo de filhos; NTO- Não tem outra opção; S/R- Não respondeu.

Dos quatro que escolheram a opção “abandonei o ensino regular”, identificamos que três abandonaram por motivos de tempo, pois responderam que buscaram essa modalidade de ensino para acelerar os estudos, uma vez que nenhum destes apresentou outro argumento que justificasse sua escolha. A repetência é outro fator que colabora para a procura da EJA. Dos três que procuraram essa modalidade, dois estabeleceram o tempo como motivo.

As entrevistadas A3 e A9 desistiram por motivos de gravidez, quando optaram por cuidar dos filhos em sua fase inicial de crescimento. A inexistência do EJA poderia ter sido ser o motivo de desistência permanente dessas alunas em continuar seus estudos.

De acordo com as informações apresentadas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 4º, retrata que:

O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: **IV - acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria; VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola. (grifo nosso).**

Percebe-se que os incisos supracitados são voltados principalmente para aqueles jovens e adultos de classe média e baixa que não concluíram o ensino fundamental e médio.

E válido salientar, que essas leis procuram se adequar ao cotidiano dos alunos, tendo em vista que sua grande maioria trabalha para ajudar na renda familiar ou conseguir seu próprio sustento. Segundo dados de Kosachenco (2016. p.1), “20% dos frequentadores do Ensino Médio, além dos estudos, mantêm uma jornada de trabalho de oito horas diárias. Esse percentual chega a 40% no caso de alunos da EJA”. Esses dados, por si só, justificam a importância do artigo 4º da LDB, pois mostram a realidade de muitos que promovem o aumento na procura pelas escolas noturnas que oferecem a EJA, para só assim conseguir prosseguir com seus estudos. Segundo dados do censo escolar, no ano de 2012, houve a matrículas de 2.561.013 alunos no ensino fundamental da EJA e 1.345.864 no ensino médio

(BRASIL, 2013).

Quando perguntados se tinham interesse em cursar um curso superior enquanto estava no ensino regular, constatamos que 75% responderam que sim, enquanto apenas 25% responderam não (Quadro 02). A perspectiva dos alunos após o ensino médio seguiu três vertentes, 16,7% dos alunos pretendem fazer um curso técnico e melhorar na hora de conseguir emprego, 41,7% pretendem cursar a universidade e 33,3% estabeleceram como objetivos somente o trabalho, enquanto 8,3% se abstiveram de responder. Quando questionados se pretendem fazer o ENEM, constatamos que 75% responderam que sim, 8,3% responderam não e 16,7% se abstiveram de responder.

Segue algumas respostas:

A1 “Sim, pois pretendo sonhar mais alto em minha vida profissional”, A2 “vou fazer o Enem para me orientar mais nos estudos e ver até onde posso chegar nas provas”, A3 “Sim para testar meus conhecimentos e mostrar de que sou capaz, e acima de tudo aprender mais”, A4 “Preparação para uma profissão”, A7 “Penso em fazer o Enem por que é a forma mais fácil de entrar em uma faculdade”, A8 “Vou fazer pois é o passaporte que eu preciso para a faculdade”, A12 “Vou fazer para tentar uma vida melhor”. O A9 respondeu que “Não, porque não sinto a mínima vontade”.

Cavallini (2013) justifica o desinteresse de alunos que não pensam em cursar o ensino superior logo após o ensino médio quando diz que há alunos que preferem não pensar em universidade antes de conseguir se estabelecer financeiramente com um emprego que exija o ensino fundamental e médio, pois, estes buscam sua independência.

**Quadro 02:** Respostas referentes às perguntas 4, 5 e 6 do questionário.

4- Quando se encontrava no ensino regular tinha interesse do ensino superior?		5- Qual sua perspectiva para a vida acadêmica após o término do ensino médio?				6- Você fez ou pensa em fazer o ENEM? Por quê?		
SIM	NÃO	CTT	U	T	S/R	SIM	NÃO	S/R
A1	A4	A9	A2	A1	A11	A1	A9	A10
A2	A7	A10	A4	A3	-	A2	-	A11
A3	A11	-	A5	A6	-	A3	-	-
A5	-	-	A8	A7	-	A4	-	-
A6	-	-	A12	-	-	A5	-	-
A8	-	-	-	-	-	A6	-	-
A9	-	-	-	-	-	A7	-	-
A10	-	-	-	-	-	A8	-	-
A12	-	-	-	-	-	A12	-	-

Legenda: CTT- Cursar o Técnico e posteriormente trabalhar; U- Universidade; T- Trabalhar; S/R- Sem resposta.

A opinião dos alunos sobre se irão tentar conseguir estudar na universidade modificou se em relação aos entrevistados A4, A7 e A9, durante essa passagem do ensino regular para a EJA. Quando estudavam no ensino regular, os discentes A4 e A7 não apresentavam o desejo de ingressar no ensino superior e após o ingresso na EJA, pretendem tentar o ENEM, objetivando o acesso a Universidade.

O A9 quando começou a estudar na modalidade não tinha interesse em tentar universidade, mas pretende fazer um curso técnico. Já A1, A3, A6 e A7 responderam que sua perspectiva era trabalhar e agora também pretendem fazer o ENEM, contrariando Cavallini (2013), quando fala que muitos procuram sua independência financeira antes de prosseguir com seus estudos.

### **Conclusões**

O histórico da EJA no Brasil coincide com a história do País, pois desenvolve desde o início da catequização dos índios, a alfabetização e a transmissão da língua portuguesa até os dias atuais.

Com relação a EJA de uma escola pública, concluímos que os mesmos optaram por essa modalidade para adiantar os seus estudos, pois é uma forma de ajudar não somente adultos que não tiveram oportunidades, mas, jovens que buscam se alicerçar financeiramente ou ajudar sua família, sendo esse reflexo das mudanças que a sociedade passou ao longo do tempo. Além do trabalho, os jovens estão formando suas famílias cada vez mais cedo e interrompendo seus estudos. Grande parte dos alunos da EJA veem essa modalidade como uma solução para seus “problemas”, pois tem a oportunidade de terminar o ensino médio que, por algum motivo, foi impedido no tempo regular, objetivado um futuro bem mais promissor.

### **Referências**

STRELHOW, T.B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, v.10, n.38, p. 49-59. 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República.

BRASIL. P. Censo Escolar da Educação Básica 2012 - Resumo Técnico. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2013.

CAVALLINI, M. **Estudantes deixam de tentar vaga em universidades para prestar concurso**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2013/01/estudantes-deixam-de-tentar-vaga-em-universidades-para-prestar-concurso.html>>. Acesso em: 01 de Set. 2017.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Luciana de Oliveira Rocha. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRIEDRICH, M.; BENITE, A.M.C.; BENITE.C.R.M.; PEREIRA, V. S. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.18, n.67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

KOSACHENCO, C. **Pesquisa revela grande índices de estudantes que, além de estudar, já têm uma profissão**. Disponível em:<<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/educacao/noticia/2016/01/pesquisa-revela-grande-indice-de-estudantes-que-alem-de-estudar-ja-tem-uma-profissao-4961562.html>>. Acesso em: 01 de Set. 2017.

SOGLIA, I.S.; SANTOS, C.S.P. Educação de jovens e adultos: expectativas e dificuldades, 1., 2012. Jequié. **Anais...** Semana de Pedagogia: Memórias de um percurso formativo 15 anos do curso de Pedagogia de Jequié. Jequié, 2012.

SOUSA, K.C.; CUNHA, N.S. **Perfil dos alunos de Educação de Jovens e Adultos de Teresina**. Universidade Federal do Piauí, (Documentos Acadêmicos), 2010.